



A tempestade tornava a noite ainda mais escura e assustadora. Raios riscavam o céu de chumbo e a luz azulada dos relâmpagos iluminava o vale solitário, penetrando entre as árvores da floresta espessa. Os trovões retumbavam como súbitos tiros de canhão, interrompendo o silêncio do cenário [...].

Alimentadas pela chuva insistente, as águas do rio começavam a subir e a invadir as margens, carregando tudo o que encontravam no caminho. Barrancos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza, enquanto o rio se misturava ao resto como se tudo fosse uma coisa só. Mas algo... ou alguém... ainda resistia.

Agarrado desesperadamente a um tronco grosso que as águas levavam rio abaixo, um garoto exausto e ferido lutava para se manter consciente e ter alguma chance de sobreviver. Volta e meia seus braços escorregavam e ele quase afundava, mas logo ganhava novas forças, erguia a cabeça e tentava inutilmente dirigir o tronco para uma das margens.

De repente, no período de silêncio que se seguia a cada trovão, ele começou a ouvir um barulho inquietante, que ficava mais e mais próximo. Uma fumaça esquisita se erguia à frente, e ele então compreendeu: era uma cachoeira! [...]

Num pulo desesperado, agarrou o ramo de uma árvore que ainda se mantinha de pé perto da margem e soltou o tronco flutuante, que seguiu seu caminho até a beira do precipício e nele mergulhou descontrolado.

A tempestade prosseguia e cegava o garoto, o rio continuava seu curso feroz e a cachoeira rosnava bem perto de onde ele estava. De repente, percebeu que a distância entre uma das margens e o galho em que se pendurava talvez pudesse ser vencida com um pulo. Deu um jeito de se livrar da camisa molhada, que colava em seu corpo e tolhia seus movimentos. Respirou fundo para tomar coragem.

Se errasse o pulo, seria engolido pela queda-d'água... mas, se acertasse, estaria a salvo. Viu que não tinha outra saída e resolveu tentar. Tomou impulso e [...] conseguiu alcançar a margem. [...]

Ficou de pé meio vacilante e examinou o lugar em torno, tentando decidir para que lado ir. Foi quando ouviu um rugido horrível, que parecia vir de bem perto. Correu para o lado oposto, mas não foi longe. Logo se viu encurralado em frente a um penhasco gigantesco, que barrava sua passagem. O rugido se aproximava cada vez mais.

Estava sem saída. De um lado, o penhasco intransponível; de outro, uma fera esfomeada que o cercava pronta para atacar. Então, viu um buraco no paredão de pedra e se meteu dentro dele com rapidez. A fera o seguiu até a entrada da caverna, mas foi surpreendida. Com uma pedra grande que achou na porta da gruta, o garoto golpeou a cabeça do animal com toda a força que pôde e a fera cambaleou até cair, desacordada.

Já fora da caverna, ele examinou o penhasco que teria que atravessar antes que o bicho voltasse a si. [...]

Foi quando uma águia enorme passou voando bem baixo e o garoto a agarrou pelos pés, alçando voo com ela. Vendo-se no ar, olhou para baixo, horrorizado. Se caísse, não ia sobrar pedaço. Segurou com firmeza as compridas garras do pássaro e atravessou para o outro lado do penhasco.

O outro lado tinha um cenário muito diferente. Para começar, era dia, e o sol brilhava num céu sem nuvens sobre uma pista de corrida cheia de obstáculos, onde se posicionavam motocicletas devidamente montadas por pilotos de macacão e capacete, em posição de largada. Apenas em uma das motos não havia ninguém.

A águia deu um voo rasante sobre a pista, e o garoto se soltou quando ela passava bem em cima da moto desocupada. Assim que ele caiu montado, foi dado o sinal de largada.

As motos aceleraram ruidosamente e partiram em disparada, enfrentando obstáculos como rampas, buracos e lamaçais. O páreo era duro, mas a motocicleta do garoto era uma das mais velozes. Logo tomou a dianteira, seguida de perto por uma moto preta reluzente, conduzida por um piloto de aparência soturna. [...]

Inclinando o corpo um pouco mais, o garoto conseguiu acelerar sua moto e aumentou a distância entre ele e o segundo colocado. Mas o piloto misterioso tinha uma carta na manga: num golpe rápido, fez sua moto chegar por trás e, com um movimento preciso, deu uma espécie de rasteira na moto do garoto.

A motocicleta derrapou e caiu, rolando estrondosamente pelo chão da pista e levantando uma nuvem de poeira. O garoto rolou com ela e ambos se chocaram com violência contra uma montanha de terra, um dos últimos obstáculos antes da chegada.

A moto negra ganhou a corrida, sob os aplausos da multidão excitada, e o garoto ficou desmaiado no chão.

Com um sorriso vitorioso, Eugênio viu aparecer na tela as palavras FIM DE JOGO. Soltou o joystick e limpou na bermuda o suor da mão. [...] Bergallo. A criatura. São Paulo: SM, 2005. p. 37-44.

#### QUESTÃO 01

Qual o gênero do texto lido?

- a) Conto de ficção.
- b) Conto de narrativa de aventura.
- c) Conto de Terror.
- d) Conto de fada.

#### QUESTÃO 02

Qual é o foco narrativo apresentado no texto?

- a) Primeira pessoa.
- b) Sem narrador.
- c) Tem dois narradores.
- d) Terceira pessoa.

#### QUESTÃO 03

O texto apresenta dois cenários diferentes. Abaixo escreva (**A**) para descrições que representam o primeiro cenário e (**B**) para descrições que representam o segundo cenário.

(    ) O piloto misterioso.

(    ) A tempestade tornava a noite ainda mais escura e assustadora.



- ☐ ) O sol brilhava.
- ☐ ) Raios iluminavam os céus e a luz do relâmpago iluminava o vale.
- ☐ ) Garoto exausto e ferido lutava para se manter consciente.
- ☐ ) As motos enfrentavam obstáculos.

#### QUESTÃO 04

Assinale quais descrevem os problemas causados pela insistente chuva?

- ☐ ) As águas do rio começavam a subir e a invadir as margens.
- ☐ ) Como não havia árvores, o terreno desmoronava e aumentava a erosão.
- ☐ ) Doenças eram transmitidas para a população daquele local.
- ☐ ) Barrancos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza.

#### QUESTÃO 05

Releia: “De repente, no período de silêncio que se seguia a cada trovão, ele começou a ouvir um barulho inquietante, que ficava mais e mais próximo. Uma fumaça esquisita se erguia à frente, e ele então compreendeu: era uma cachoeira! [...]”

Quais informações descritas no texto acima antecipam ao leitor que algo ameaçador se aproxima?

- ☐ ) O barulho inquietante.
- ☐ ) O animal horrível.
- ☐ ) A fumaça esquisita.
- ☐ ) A cachoeira.

#### QUESTÃO 06

– No trecho “limpou na bermuda o suor da mão”, o autor quis passar ao leitor a impressão que o jogador estava:

- ☐ ) com calor pelo dia quente.
- ☐ ) tenso pelo jogo.
- ☐ ) preocupado com o fim do jogo..
- ☐ ) feliz pela vitória.

#### QUESTÃO 07

Numere os acontecimentos na ordem de 1 a 7 que aconteceram na história.

- ☐ ) O animal foi golpeado na cabeça com toda força.
- ☐ ) A águia foi agarrada pelos pés.

- ( ) Era uma forte tempestade numa noite assustadora.
- ( ) Depois de um impulso, a margem foi alcançada.
- ( ) Agarrou-se num tronco grosso.
- ( ) Depois de dada a partida, todos aceleraram e enfrentaram obstáculos.
- ( ) Para fugir da queda, agarrou em um ramos de árvore que ainda estava em pé.

#### QUESTÃO 08

Relacione cada palavra da primeira coluna com seu significado, na segunda coluna. Consulte o dicionário.

a – Intransponível.

b – Páreo.

c – Rasante.

d – Retumbar.

e – Ruidosamente.

f – Soturno.

- ( ) Voo muito próximo ao solo.
- ( ) Que não pode atravessar.
- ( ) Fazer eco.
- ( ) Assustador.
- ( ) Competição, disputa.
- ( ) Barulhento.